

ASTROLOGIA E ASTRONOMIA NA RELIGIÃO: O 13º SIGNO DO ZODIACO
ASTROLOGY AND ASTRONOMY IN RELIGION: THE 13TH SIGN OF THE ZODIAC

Rafael Trindade Heneine ¹

RESUMO

Na religião a crença não é contestada, é livre de crítica e não se baseia em cálculos; entretanto, as diferenças entre religião e ciência nem sempre existiram: Antigamente a ciência era acoplada à religião, pois era dada pelos deuses. A astrologia é tida como uma crença, ou uma ciência que sabe mapear as características astrais de uma pessoa - em contrapartida à sua contemporânea, a astronomia, que deriva em suas raízes da astrologia e não a considera uma ciência, contesta seus cálculos e os signos usados pelos astrólogos, que são alinhados nos 360° na eclíptica solar e que estariam incompletos, em particular a constelação de *Ophiuchus*, que na eclíptica solar está entre os signos zodiacais de sagitário e escorpião. Essa mudança afetaria a vida dos adeptos e de todos aqueles que fazem uso das atuais leis da astrologia como crença particular, pois um novo mapa astral seria feito, seu cotidiano mudaria, sua visão de mundo e sua relação com o sagrado.

Palavras chave: Astrologia. Astronomia. Ophiuchus. Signos. Símbolos.

ABSTRACT

Religious belief is not disputed, is free of criticism and not based on calculations; however the differences between religion and science do not always existed, formerly science was attached to religion, for it was given by the gods. Astrology is considered a belief, or a science that knows how to map the astral characteristics of a person - matched against its contemporary astronomy, which derives its roots in astrology but does not consider it a science, denies its calculations and the signs used by astrologers, that are aligned 360 ° in solar ecliptic, supposed to be incomplete, specially the constellation of Ophiuchus, which is in the solar ecliptic between the zodiac signs of Sagittarius and Scorpio. This change would affect the lives of fans and all those who use the current laws of astrology as a particular belief, considering that a new chart would be done, would change their daily lives, their worldview and their relationship with the sacred.

Keywords: Astrology. Astronomy. Ophiuchus. Signs. Symbols.

¹ Bacharelado em Ciências das Religiões pela UFPB. E-mail: rafaelheneine@hotmail.com

Um décimo terceiro signo do zodíaco é uma polêmica entre astrônomo e astrólogos. Astrólogos utilizam os doze signos do zodíaco como referência para fazer o mapa astral de uma pessoa. Já se sabia antigamente da existência da constelação de *Ophiuchus*, que apesar disso não foi e ainda não é utilizada pela astrologia; entretanto, é

importante verificar que no antigo Egito, assim como os planetas e os doze signos, a constelação de *Ophiuchus* já era conhecida (esta informação está no Zodíaco do Templo de Dendera).

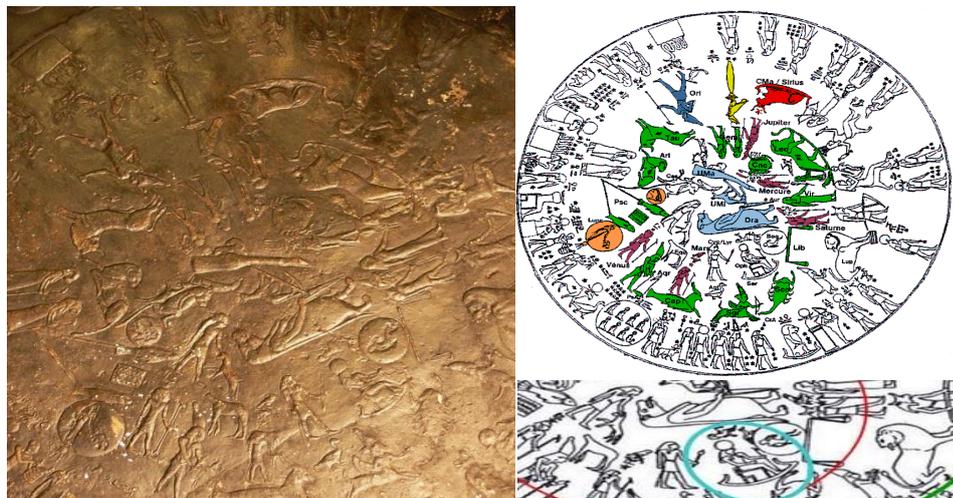


Figura 1: Foto do Zodíaco de Dendera. Marcados em verde, acima e à direita estão os signos do zodíaco. Destacado com um círculo azul, está a constelação de *Ophiuchus*.

Astrônomos da União Astronômica Internacional, UAI, consideram que treze signos estão na eclíptica solar de nosso sistema, e desde de 1922 a questão sempre volta a ser mencionada e analisada. Mesmo com a veracidade dos dados informados eles desconsideram o esquema do imaginário em relação aos significados dos signos na astrologia, pois essa convenção é de caráter somente astronômico. A representação que existe nos signos mudaria se este décimo-terceiro signo fosse introduzido, pois os signos foram divididos pelos astrólogos em 30° cada, e sendo 12, formam 360° completos na eclíptica solar, como resultado, os cálculos teriam de ser todos refeitos. Para os adeptos da astrologia seus signos mudariam, e para os que nasceram entre os dias 30 de novembro e 17 de dezembro toda essa informação astral mudaria e seu signo seria *Ophiuchus*, e não mais Sagitário, e o mesmo se daria consequentemente com todos os outros signos.

O texto de Duarte (2012), no site do Planetário da Universidade Federal de Santa Catarina, apresenta este debate e aborda os principais detalhes dessa situação entre astronomia e astrologia, pois

“Ofiúco é uma constelação um tanto extensa, sendo conhecida também por Serpentário, e na mitologia grega este agrupamento de estrelas estava associado a Esculápio, deus da medicina e, segundo a lenda, Esculápio passou a dedicar-se à arte da cura após ver uma serpente ressuscitar outra com algumas ervas que trazia em sua boca”.

Com a hipótese de tais mudanças, seria possível que as estruturas do imaginário dos que creem na astrologia, mudassem, e as reações de cada indivíduo seriam diversas.

De fato são informações que mudam anos, até séculos, de cálculos astrológicos, pois mais um signo existe segundo pesquisas astronômicas. Diante dessa informação, considerei essa hipótese, e encontrei respostas sobre algumas diferenças entre astronomia e astrologia. Todos os trabalhos, de forma explícita, apresentam informações sobre as diferenças entre astronomia e astrologia, um deles, o da Universidade de Coimbra (2000)

diz que “para a Astronomia moderna, as constelações não são mais do que “regiões do céu” cujo significado se resume à utilidade para a catalogação dos objectos celestes.” (SIMÕES & FERNANDES, 2000), pois são pontos de vista científicos, e tais descobertas são importantes para a astronomia e astrologia, e mesmo considerando as questões da ciência, Pereira (2011) em seu poster apresentado do PIBID de Física, na Universidade federal do Piauí, argumenta que

“O que interessa ao astrólogo é conhecer as características que mitologicamente estão associadas ao planeta e relacioná-las com a posição que o planeta ocupa, num determinado momento (por exemplo, no momento de nascimento de uma criança), na faixa do Zodíaco. Pretende, assim, prever alguma característica do carácter dessa criança e do futuro adulto como, por exemplo, a agressividade. Mas essa hipótese nunca é devidamente testada. Aliás, para o astrólogo nunca é uma hipótese, mas um fato. Faz parte do seu sistema de crenças, não é objeto de crítica”

e este fato é o que difere a crença da ciência, já que o objeto de relação do adepto nesse aspecto é o seu signo do zodíaco e as características pelas quais se identifica com ele, mas não encontrei respostas sobre as influências que isso pode causar na vida de um religioso ou adepto da astrologia, já que com as mudanças propostas, o que ele acredita em relação ao seu signo, mudaria, particularmente os que acreditam na astrologia e em suas previsões. Mesmo com as diferenças entre astronomia e astrologia, qual seria a mudança que isso pode gerar em relação a crença dessas pessoas, com uma informação que a ciência diz ser, pela visão da astrologia, errada e defasada, sendo assim, passível de erros naquilo que a astrologia afirma ser preciso? Quero enfatizar que não tenho intenção de favorecer seja a astrologia ou a astronomia, e que não vou entrar nos detalhes dos cálculos astronômicos nem astrológicos, mas diante da hipótese de mudança na astrologia, perceber que se torna relevante diante da situação, procurar entender os aspectos de uma possível dessacralização de crenças destes devotos, pois a sua crença é transcendente, e a imagem do signo é o símbolo que faz sua relação com o sagrado, conforme Eliade (1979): “As imagens, os símbolos, os mitos, não são criações irresponsáveis da psiquê; eles respondem a uma necessidade e preenchem uma função: pôr a nu as mais secretas modalidades do ser...”.

Características mitológicas

Uma curiosidade interessante é que *Quirion*, o centauro, que tinha *Apolo* como tutor, instruiu vários heróis e personalidades na mitologia grega. *Asclépio* dos gregos (Ἀσκληπιός, *Asklēpiós*) ou *Esculápio* dos romanos (*Aesculapius*) foi um deles, *Quirion* o instruiu com as artes da caça e da medicina. *Asclépio* viu uma serpente ressuscitar outra com algumas ervas que trazia em sua boca, depois disso resolveu utilizar os seus conhecimentos aprendidos com *Quirion* na cura de pessoas, *Asclépio* chegou a ressuscitar pessoas, e como era proibido pelos deuses que os conhecimentos sagrados fossem usados em mortais, *Zeus* o puniu matando-o com um raio.

Foi *Asclépio* elevado aos cosmos e transformado na constelação de *Ophiuchus* (Ὠφιοῦχος), o domador de serpentes, sendo deificado como deus da medicina, mesmo não fazendo parte do panteão dos deuses gregos.

Já *Quirion*, quando ferido acidentalmente por uma flecha envenenada de *Hercules*, na luta contra os centauros, só ficaria livre da dor com a morte, e por ser filho

de *Cronos*, era imortal. Em contrapartida, *Prometeu* só poderia ser salvo de seu castigo

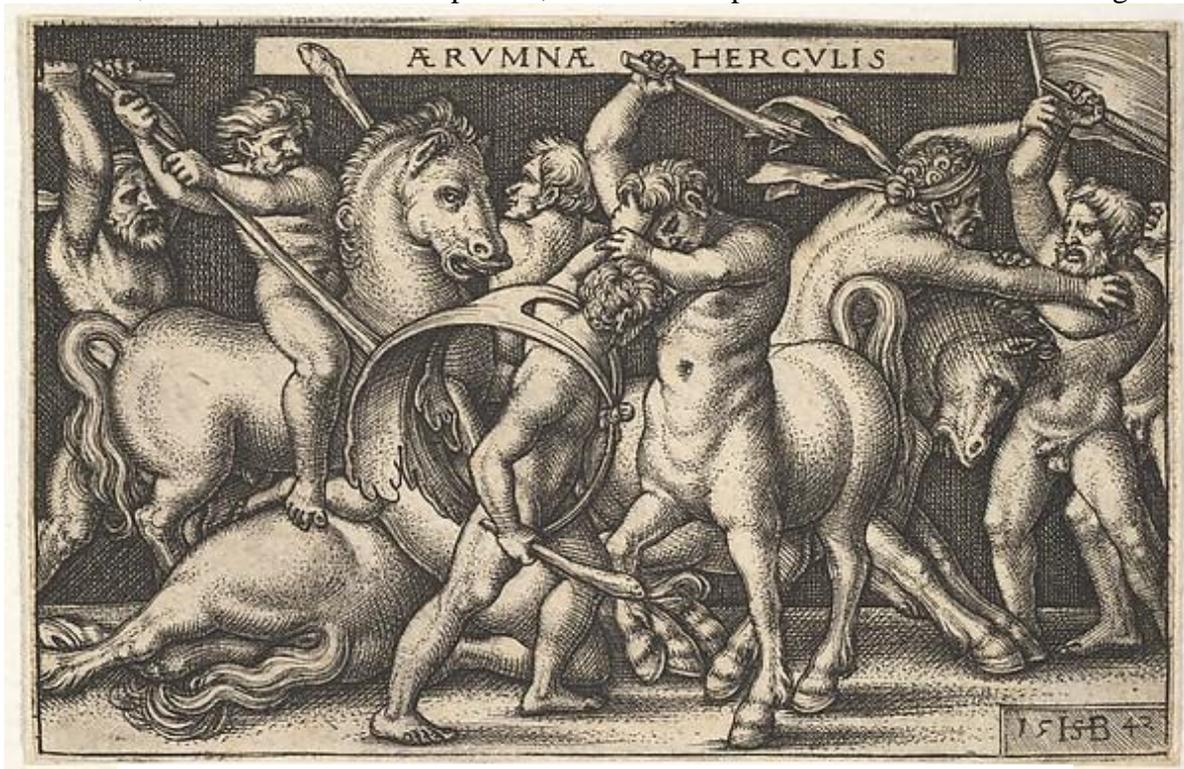


Figura 2: Arvmnae Hercvlis; Hércules luta contra os Centauros. Hans Sebald Beham, 1542.

se um imortal abrisse mão de sua imortalidade, e para se ver livre do tormento da ferida da *flecha* foi o que *Quirion* fez, e também foi elevado aos cosmos e transformado na constelação de *Sagitário* (Τοξότης, *o arqueiro*; e *Sagitário*, *Sagittarius*). É relevante levar em consideração estes aspectos, já que é certo que a aproximação de *Quirion* foi que possibilitou a *Asclépio* ser então *Ophiuchus*, e a aproximação das constelações de *Sagitário* e *Ophiuchus* é uma curiosidade a ser considerada para estudos futuros, e não por mera coincidência, devemos levar em conta neste caso que as histórias das religiões do mundo antigo são moldadas pelos astros, que eram tidos como seus deuses. Quem plantava ervas, por exemplo, tinha conhecimento de que dependendo da espécie da planta, luas e estações seriam os indicadores das condições propícias ao seu plantio.

Astrologia x Astronomia

As concordâncias encontradas ao fazer uma análise comparativa entre astrologia e astronomia são muitas. Cito uma semelhança peculiar e óbvia, que é a habilidade de entender e de até prever os movimentos dos corpos celestes, e é com parcimônia e destreza que astrônomos e astrólogos o fazem, de maneira nada fácil, extremamente metódica, e sempre buscando a perfeição nos dados apresentados; desacordos acontecem, como a polêmica do 13° signo:

A Posição do Sol no Céu

Constelação	Segundo a Astronomia	Segundo a Astrologia
Virgem	17 set - 31 out	23 ago - 22 set
Libra	01 nov - 23 nov	23 set - 22 out
Escorpião	24 nov - 29 nov	23 out - 22 nov
Ofiúco	30 nov - 18 dez	-
Sagitário	19 dez - 19 jan	23 nov - 21 dez
Capricórnio	20 jan - 16 fev	22 dez - 20 jan
Aquário	17 fev - 11 mar	21 jan - 20 fev
Peixes	12 mar - 18 abr	21 fev - 20 mar
Áries	19 abr - 14 mai	21 mar - 20 abr
Touro	15 mai - 21 jun	21 abr - 20 mai
Gêmeos	22 jun - 20 jul	21 mai - 20 jun
Câncer	21 jul - 10 ago	21 jun - 22 jul
Leão	11 ago - 16 set	23 jul - 22 ago

Figura 3: Quadro de referência demonstrativo dos signos, seus períodos e permanências.

CONCLUSÃO

As constelações de *Sagitário* e *Ophiuchus* têm em sua mitologia suas histórias interligadas; os estudos astronômicos e astrológicos não possuem os mesmos interesses de pesquisa, mas compartilham dos mesmos objetos de estudo. Os signos são, para os que neles acreditam, seu *axis mundi*, sua ligação com o sagrado e o transcendente, e por isto importante é perceber as mudanças que podem alterar essa estrutura. Nem descobertas científicas nem previsões astrais devem nos fazer julgar pejorativamente as leis, seja da astrologia ou da astronomia, mas sim cultivar a tolerância das diferenças e o agregado de valores existentes em suas semelhanças, e no que diz respeito ao objeto de análise, é de se perceber que o símbolo está em todos os lugares, seja na religião ou no laboratório de pesquisa, nos livros de matemática mas também nos de magia, e o que importa é o significado ou a compreensão que esses símbolos nos trazem do mundo e principalmente de nós mesmos. Os símbolos que, como os signos da astrologia, fazem parte da estrutura de crença dos astrólogos e parte de nossa própria estrutura a qual é, também, ligada aos símbolos que nos cercam e do nosso ser, pois “...é graças aos símbolos que o homem sai de sua situação particular e se ‘abre’ para o geral e o universal” (ELIADE, 1992).

REFERÊNCIAS

ELIADE, Mircea. *Imagens e Símbolos. Simbolismo e Psicanálise*. Lisboa: Arcádia. 1 ed., 1979.

_____. O Sagrado e Profano. *O sagrado e o profano no mundo moderno*. [tradução Rogério Fernandes]. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DUARTE, Paulo Araújo. A polêmica do 13º signo . <http://planetario.ufsc.br/a-polemica-do-13%C2%BA-signo/> - 31 de junho de 2014 às 02:35 am

PERES, Lúcia Maria Vaz. *Glossário Imaginário Simbólico*. <http://wp.ufpel.edu.br/gepiem/glossario/> - 31 de junho de 2014 às 03:22 am

PEREIRA, Nilson da Silva. *Astronomia versus astrologia*. <http://ptdocz.com/doc/433238/astrologia-versus-astrologia> - 22 de junho de 2014 às 11:17 am

LINDEMANN, Ricardo. *A Ciência da Astrologia e as Escolas de Mistério. Cap. 1, O que é Astrologia ?*. Brasília: Editora Teosófica. 1ª Edição, 2006.

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. *Dicionário Enciclopédico de Astronomia e Astronáutica*. São Paulo: Nova Fronteira, 1987.

SIMÕES, C. & FERNANDES, J. J. *Astrologia e Astronomia: uma Conversa Entre as Duas*. Universidade de Coimbra: Millenium. n. 19, 2000.

Figura 1:

<http://appuntidiastrologia.blogspot.com.br/2013/10/i-falsi-miti-dellastrologia.html>

<http://astrolabio2011.blogspot.com.br/2011/08/zodiaco-de-dendera.html>

http://www.egyptsearch.com/forums/ultimatebb.cgi?ubb=get_topic:f=15;t=009300

<http://egipto.com/cgibin/forum2004/showthread.php?t=58&page=26>

Figura 2:

Arvmnae Hercvlis; Hércules luta contra os Centauros. The Metropolitan Museum of Art - TheCollection On-line. Hans Sebald Beham, 1542.

<http://www.metmuseum.org/collection/the-collection-online/search/414798>

Figura3:

<http://danfozbr.blogspot.com.br/2011/02/novo-zodiaco.html>